

VISÃO DO CORREIO

Basta de incúria com o patrimônio

O desabamento de parte da Igreja de São Francisco de Assis, um dos pontos turísticos mais famosos do Brasil, evidenciou de forma trágica a monumental incúria que se abateu sobre o patrimônio histórico do país. A queda da estrutura matou Giulia Panchoni Righetto, uma jovem de 26 anos, que exercia no local uma das atividades mais preciosas para a economia mundial: o turismo. Pagou com a própria vida a profunda negligência sobre a história brasileira. Mais cinco pessoas ficaram feridas em razão da “fatalidade”.

Ato contínuo ao desabamento, veio o conhecido jogo de empurra. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) apressou-se em dizer que a responsabilidade pela manutenção do monumento é da Ordem Primeira de São Francisco. Dois dias antes da tragédia, porém, o frade guardião da igreja havia enviado documento ao Iphan relatando uma dilatação no forro do teto da igreja. Segundo o Iphan, uma visita técnica estaria programada para quinta-feira, um dia depois do colapso da parte superior do santuário católico. Tarde demais.

Uma das construções mais consagradas do barroco brasileiro, a Igreja São Francisco de Assis foi erguida há mais de três séculos. A pedra fundamental do santuário baiano data de 1686. É conhecida como “igreja de ouro”, em razão dos impressionantes adornos em madeira cobertos pelo pó do metal. A Igreja São Francisco de Assis é considerada ainda uma das Sete Maravilhas de Origem Portuguesa no Mundo.

Parece óbvio, portanto, que uma joia arquitetônica tão relevante quanto antiga tivesse uma atenção especial do poder público. É sabido e notório, contudo,

que a Igreja São Francisco de Assis sofria com manutenção falha e acúmulo de problemas estruturais. Trata-se de uma situação comum a tantos outros monumentos históricos Brasil afora, castigados pelo descaso dos administradores com esses bens nacionais.

O episódio de Salvador expõe, de forma cristalina, que o modelo de conservação do patrimônio histórico nacional está equivocado. O Iphan precisa ter uma postura mais pró-ativa na conservação de prédios e instalações, e não esperar que os administradores locais se manifestem em eventual anomalia. É preciso também que estados e municípios tenham mais responsabilidade na fiscalização e manutenção de construções que, se bem preservadas, geram receita para os cofres públicos e para os gestores dos espaços.

Por fim, a ruína na Bahia serve para despertar a sociedade, em particular a iniciativa privada. Existem inúmeros exemplos, no Brasil e no exterior, da contribuição empresarial para a reforma e valorização de espaços relevantes. Recentemente, a França protagonizou um evento de repercussão mundial: reinaugurou a Catedral de Notre-Dame, em Paris, após receber doações oriundas de 150 países. Mais de 800 bilhões de euros foram arrecadados, com somas vultosas enviadas por multinacionais francesas e outros doadores.

Como se vê, existem providências e soluções a serem tomadas. É preciso agir, a começar pela punição dos responsáveis pela negligência que causou uma morte em Salvador. Não é possível que o turismo no Brasil, já prejudicado pelo problema da violência, torne-se uma atividade de alto risco.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Corte de gastos

Realmente, o Brasil é um país surreal. O presidente da República pregou que a população deixe de comprar produtos muito caros. No entanto, como a alta é generalizada, atingindo itens essenciais, como arroz, carnes, frutas, café, leite e combustíveis, entre outros, torna-se impossível seguir tal conselho. No Supremo Tribunal Federal (STF), o seu presidente anunciou o lançamento de uma linha de gravatas e lenços de pescoço da Corte, para apresentar autoridades em encontros oficiais. É o “STF Fashion”, uma verdadeira loja de grifes de luxo, às nossas custas. Uma simples gravata custa a bagatela de R\$ 384. A ganância é generalizada: 39 ministérios e 123 empresas estatais no governo atual e 29 partidos políticos. São bilhões e bilhões perdidos em empregos para os apadrinhados, em emendas parlamentares, que só servem para para beneficiar os redutos eleitorais, e em fundos partidários para sustentar partidos que não têm a mínima ligação com os eleitores. Os supersalários e penduricalhos exorbitantes alimentam os Três Poderes. O Poder Judiciário concedeu 120 dias de folga para magistrados, além das férias de 60 dias e recesso forense. O Ministério Público de São Paulo autorizou penduricalho de até R\$ 1 milhão a promotores e procuradores a título de “compensação por assunção de acervo”. Em vista de tudo isso, resta ao cidadão comum, que trabalha com um “acervo” gigantesco, sem essas regalias, perguntar como deixaram o país chegar a esse ponto e lamentar profundamente, pois não vislumbra qualquer mudança no cenário político-econômico atual.

» **Marcus A. Minervino**
Lago Sul

Bisturi

O presidente da Câmara federal, deputado e médico Hugo Motta, está com o bisturi nas mãos. Motta tem pressão de garoto. É a nova dor de cabeça do Executivo. Causou insônia e polvorosa nos arraiais do governo Lula, declarando que o 8 e janeiro não foi golpe de Estado. Com a explosiva afirmação trouxe alento aos corações bolsionaristas. O caldeirão político vai ferver. Alguns já foram escalados para os enfadonhos bate-bocas de praxe. Tomara que Hugo Mot'ta também não invente de usar bonê sobre o tema.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Casa e ipê-amarelos

Há no alto a verde serra
Lugar encantado rural
É belo paraíso na terra!
Vazio banco à espera & tal

Casa grande da rica fazenda
Histórias gravadas pelos anos
Acolá, li conto sem “encomenda”
Bom silenciar alguns planos...

Sobrado amarelo e seu ipê
Encantada e bela paisagem
Algo inusitado e bom de se ler

O ipê bem fala com a casa: viagem
Há família, lá, no ensinar e aprender?
Ó Deus, dê luz — desvende a passagem!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Até muito pouco tempo atrás, seria inimaginável ciência e religião, duas formas tão diferentes de ver o mundo, caminharem juntas. Uma para cada lado.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Motta nega 8/1 como golpe.
O carnaval não chegou, mas as máscaras já estão caindo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O novo presidente da Câmara não viu o 8 de janeiro como tentativa de golpe. Será que aquele quebra-quebra foi um ato de reverência à democracia e à troca de governo?

Benjamim Costa — Sudoeste

O pedido de reconhecimento do RJ como “capital honorária do Brasil” é risível e desprestigia o próprio povo carioca. A decadência do estado é fruto da incompetência de governantes como o atual prefeito e não da mudança da capital para Brasília.

Luis Baldez — Asa Sul

Nos horários de rush, só faltam as vacas para o trânsito de Águas Claras ser igual ao da caótica cidade indiana de Nova Délhi. Tem carros para todo lado, motos buzinando, “furando sinal”, passando em corredores apertados, circulando na contramão etc.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Tá esperando o que para viver a vida?

Muita gente coleciona referências. Abre um note no celular ou escreve numa folha de agenda os livros que gostaria de ler; as séries ou filmes que deseja ver; os lugares para onde viajar. Eu coleciono pessoas. Histórias de gente que me inspiram a levar a vida com mais inteligência, desapego e leveza. Elas servem para dar um reset no nosso HD interno, refrescando nossa memória para o que realmente importa. Servem para ser nossas amigas também. Vez por outra, eu conto a história delas aqui.

Hoje é dia de falar de Cléa de Macedo Rodrigues, de 92 anos, natural de Santa Catarina, mas que veio parar nessas bandas cerratenses em 1968. Tem sete filhos (de parto normal), 21 netos e 20 bisnetos. Gente demais para seguir inspirando. O fato é que Cléa não para. E, não parando, sempre foi e continua indo longe.

Ela é mãe de uma amiga que fiz na aula da Canoava Havaiana. Sua rotina inclui musculação e hidroginástica diariamente na academia do Sesc 504 Sul. Malha a cuca também, lendo notícias diariamente no computador. Acessa também portais de gastronomia e religião. Interage nos grupos de WhatsApp e não se amofina em casa. Vai ao mercado e à farmácia, anda de Uber, assiste à missa presencialmente todos os dias e, quinzenalmente, vai para sua fazenda, que fica a 170 quilômetros de Brasília.

Já fez andanças mais longas. Após ganhar a bolsa na Cultura Hispânica,

passou um mês em Madri e, depois, foi de mochila se hospedando em albergues e conheceu 11 países. Fez intercâmbio nos EUA, em Coral Gables. Tudo depois dos 45 anos. Foi professora universitária, passou no concurso de professora no GDF com 65 anos e foi corretora do Enem.

Plástica e procedimentos estéticos? Nunca fez. Mas continua fazendo a massa de macarrão que vai comer e fazendo a faxina na própria cozinha. É graduada em língua portuguesa, latim e grego. Mestrado em literatura brasileira. Adora filosofia, especialmente os gregos, tem memória invejável e continua sendo motivo de orgulho e referência para toda a família. Para mim, agora, também.

A gente não precisa viver e fazer tudo conforme Cléa, que, a propósito, já aceitou o convite da filha Suzana para assistir ao megashow de seu ídolo Diogo Noqueira. O artista vai dar a largada para o pré-carnaval de Brasília, no próximo dia 15, no Eixo Monumental, entre a Praça do Cruzeiro e a Igreja Rainha da Paz.

A gente tampouco precisa ser exemplo e referência. Mas deveríamos viver a vida de forma inspiradora até para nós mesmos. Abre aí o seu note e escreve tudo o que fez depois dos 45 anos, 50 anos. Certifique-se de que tenha uma boa lista, coleciono boas memórias e gente que importa. Está esperando o que para viver sua própria vida? Sair do casulo, do on-line, das próprias certezas pode ser muito libertador.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br